



# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio

Com a grande peregrinação de 12 e 13 de Maio o Santuário da Fátima viveu mais umas horas altas da sua história.

No dia 12 a Cova da Iria parecia já um mar de gente. A Capelinha, onde a veneranda Imagem de Nossa Senhora permanece exposta às homenagens dos fiéis, fôra ornada de braçadas

### Fátima, atracção para as almas

de flores, trazidas de toda a parte. A Madeira mandou o mimo das suas orquídeas. A Holanda presenteou Nossa Senhora com os já tradicionais 300 quilos de

gladiolos, rosas e tulipas que um avião deslocou dos Países Baixos até Lisboa e daí subiram à Serra de Aire, outrora tão despida destas galas reais.

Mas outras flores, mais belas e duradouras, vicejariam sem dúvida na lma ardente dos peregrinos que, com a gratidão ou a esperança a brilhar-lhes nos olhos, iam desfilando de joelhos, com mil dificuldades, para cumprir promessas feitas ou implorar novos favores.

Há grupos vindos da Inglaterra e da Irlanda. A França manda romelros, alguns chegados a 11. Dois longos auto-carros trazem do país de Santa Joana d'Arc uma numerosa peregrinação ostentando por divisa a Flor de Lis. Há espanhóis, norte-americanos, holandeses, alemães, italianos, peregrinos de todas as raças e de todos os continentes.

De mais perto há numerosíssimas peregrinações organizadas. A presidir à do Algarve vemos o venerando Pastor da Diocese, Senhor D. Marcelino Maria Franco. De Lisboa vieram 1.500 soldados e cerca de 300 marinheiros, acompanhados dos seus comandantes e outros oficiais. Não faltaram os alunos da Escola do Exército e do Colégio Militar, os das Escolas de Regentes Agrícolas de Santarém e de Évora, etc.

### Fátima, altar do mundo

A primeira cerimónia oficial desta grandiosa romagem foi o que vulgarmente se chama a «Procissão das velas». Como por encanto o vastíssimo recinto apareceu repentinamente semeado de luzes e depois todo ele era um mar de lume. Dificilmente se movimentava tão enorme multidão. A voz forte do Rev.º Cônego Dr. Galamba de Oliveira anunciou pelos alto-falantes o início da recitação do terço, e a saudação angélica ecoou nas quebradas da serra. Entre as dezenas cantava-se com entusias-

(Continua na 2.ª página)

## Acção Católica

### Encerramento do Ano Santo na Fátima

Com indizível alegria, todo o País teve conhecimento da grande notícia: Sua Santidade o Papa determinou que o Ano Jubilar de 1951 seja encerrado na Cova da Iria, em 13 de Outubro. As cerimónias grandiosas, que atrairão ao local sagrado numerosos fiéis de todo o mundo, presidirá um Cardeal da Cúria Romana, como Legado a latere do Santo Padre.

Há uma primeira observação que logo se impõe: A decisão do Santo Padre representa um acto de carinhosa benignidade para com a Nação Portuguesa. Todos os Países livres desejariam essa honra insigne. Em vários pontos do mundo, mas especialmente na velha Europa, são numerosos os Santuários, mesmo de fama universal, onde poderia realizar-se o esplendoroso acontecimento. A todos, Sua Santidade preferiu a montanha áspera onde Nossa Senhora apareceu a três humildes Pastorinhos. Esta prova de predilecção, como é natural, encheu de júbilo os portugueses.

Mas o facto tem um outro significado que importa registar. Como é sabido e já aqui se escreveu, vozes estranhas, por certo bem intencionadas mas decididamente mal informadas, têm espalhado o boato de que o Santo Padre, depois de se associar às comemorações jubilares das aparições em 1942, durante as quais consagrou, em português, o mundo ao Sagrado Coração de Maria, e depois de manifestar por vezes repetidas a sua devoção a Nossa Senhora da Fátima, teria reconhecido ser Fátima «a maior desilusão do seu Pontificado».

Sabe-se, de fonte autorizada, que Pio XII desmentiu enérgicamente tal fantasia, e determinou mesmo que a verdade fosse reposta em toda a sua claridade, junto das pessoas que tomaram posição contra Fátima ou tinham dúvidas sobre o Seu pensamento.

Também os muitos factos citados neste jornal, e ainda agora a 2 de Junho a inauguração da Capela de Nossa Senhora da Fátima, no Coração da Cristandade, não permitem hesitações sobre a atitude do Papa, acerca deste problema.

O encerramento do Ano Jubilar, na Fátima, é novo facto que demonstra a crença do Santo Padre na historicidade das aparições. Pela sua importância intrínseca e pela sua repercussão mundial, deve colocar-se ao lado da referida Consagração ao Imaculado Coração de Maria, e da Embaixada, sob a presidência do Eminentíssimo Cardeal Aloisio Masella, que em nome de Sua Santidade coroou na Cova da Iria a Imagem da Senhora.

O acontecimento afervora a devoção dos milhões de fiéis que, em todo o mundo, consideram Fátima como santuário privilegiado onde a Senhora apareceu e ditou à terra inteira a sua Mensagem de penitência e de reconciliação.

Por isso não são apenas os portugueses que rejubilam com a resolução do Santo Padre. Milhões de católicos de todos os recantos do universo têm mais uma razão, e poderosa, para reconhecer a autenticidade da celestial Mensagem.

A Acção Católica Portuguesa, que o nosso Venerando Bispo colocou sob a protecção de Cristo-Rei e de Nossa Senhora da Fátima, têm motivos especiais para exultar de gratidão e de alegria.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

### S. S. Pio XII estabeleceu que o Ano Santo para o estrangeiro se encerre a 13 de Outubro no Santuário da Fátima para o que virá a Portugal um Eminentíssimo Cardeal Legado

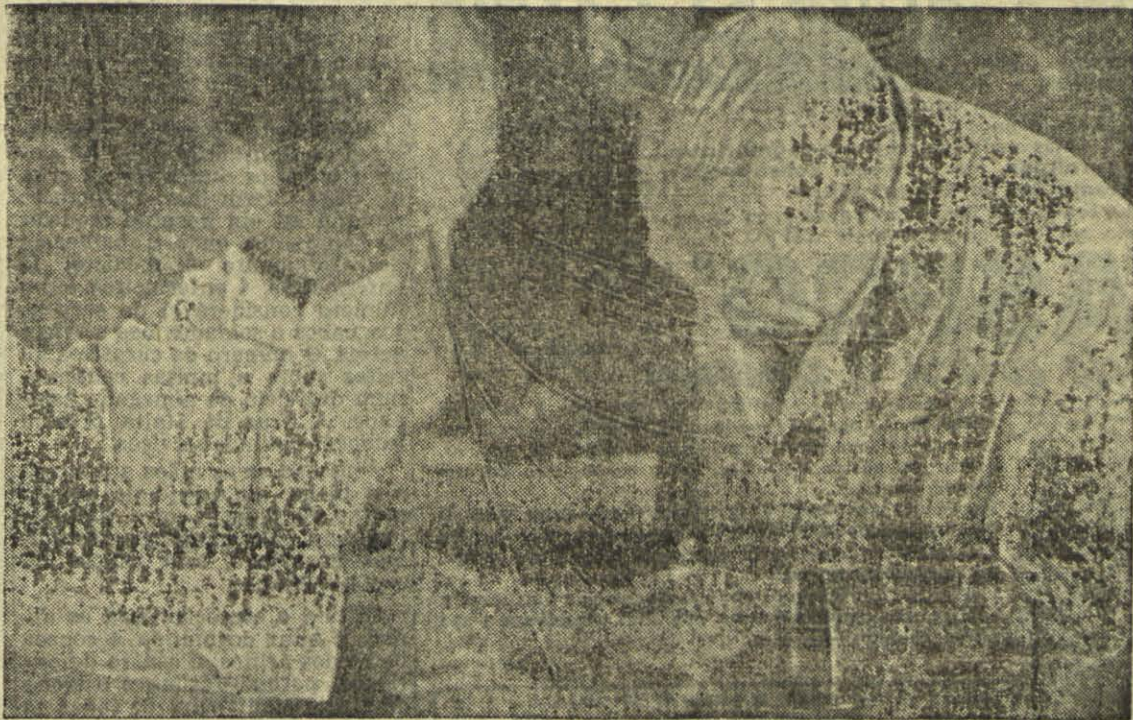
Haverá então um Congresso Internacional Católico na Cova da Iria

Os diários portugueses do dia 13 de Maio publicaram a seguinte nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«A Secretaria de Estado do Vaticano acaba de comunicar à Embaixada de Portugal junto do Santo Sé que o Santo Padre, cujo paternal afecto pela Nação Portuguesa sempre se afirma, se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se façam em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para o que se deslocará a Portugal, representando Sua Santidade, um Cardeal-Legado.»

Além da solenidade religiosa, realizar-se-á nessa altura um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima. O Congresso durará três dias, devendo altas personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar nos três sessões públicas sobre: a Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no mundo.

Desnecessário é enaltecer o altíssimo significado da decisão de Sua Santidade que de forma tão generosa distingue o nosso País, ao escolher, em toda a vastidão do mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fecho das cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza todavia, muito especialmente, os corações portugueses.»



Os Ex.ºs Srs. Doutores Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, Hernani Monteiro, Professor de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, e Abel Tavares, Assistente da mesma Faculdade, procedendo ao exame dos rostos mortais dos Videntes

# Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio Notícias do Santuário

(Continuação da 1.ª página)

mo e os sinos do carrilhão davam um realce particular ao canto lento do Ave de Fátima.

O percurso foi demorado. Passava da meia noite quando o rio de luzes deixou de serpear e ao cimo da escadaria da Igreja do Rosário se expôs solenemente o Santíssimo Sacramento.

A Sagrada Hóstia alveja no rico ostensório. Um Prelado Missionário, o Senhor Arcebispo de Cízico, comenta os Mistérios Gloriosos até à Assunção de Nossa Senhora ao Céu. No Mistério da Coroação falou o Rev. P. Francisco Rendeiro, O. P., sobre a oportuníssima Cruzada do Rosário pela Paz.

Até às 7 horas seguiram-se turnos privativos de adoração para diversas peregrinações, a que se associaram milhares e milhares de peregrinos em fervorosa súplica durante toda a noite. Seguiu-se a Missa da Comunhão Geral celebrada pelo Rev. Cónego Dr. Galamba de Oliveira. Dezenas de sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão a mais de 50.000 pessoas, entre as quais se confundiam altos magistrados, membros do Governo, Oficiais do Exército e da Armada com os seus uniformes e os seus galões. Estes tiveram Missas privativas celebradas pelas Capelães Rev. PP. Mendes Cabeçadas e Arnaldo Duarte. Houve centenas de Missas. Na Capela das Aparições celebraram Mons. Pedro-Maria Théas, Bispo de Tarbes e Lourdes, e Mons. Jerónimo Fernandes, Bispo de Quilon (Índia).

As 10 horas rezou-se uma Missa por alma do Senhor Marechal Carmona, o Presidente da República de saudosa memória.

## Fátima, consolação dos aflitos

A Imagem de Nossa Senhora foi colocada no andor dourado artisticamente ornamentado com formosíssimos cravos brancos e avenças. Incluiu-se a reza do terço que precede habitualmente a primeira procissão do dia 13. Ao longo do recinto abrem-se a custo estreitas alas, por onde

principia a desfilar a procissão, em que se encorporam os venerandos Prelados portugueses e estrangeiros, membros do Governo, muitas associações e escolas com os seus estandartes, etc.

Um coro de meio milhão de vozes canta o Ave, que os sinos do carrilhão acompanham. Os lenços brancos agitam-se saudando a veneranda Imagem, que passa no andor florido sob uma chuva de pétalas de rosa. É este um espectáculo deveras impressionante, sobretudo quando Nossa Senhora passa entre as bancadas dos doentinhos. Há lágrimas em muitos olhos. No ar atroam os motores da aviação, que junta a sua homenagem à dos que rezam cá em baixo.

Um sacerdote lituano, o Rev. P. António Tranavičius, Salesiano, celebra a Missa dos Doentes. A Schola Cantorum do Seminário de Leiria canta a Missa dos Anjos, que o povo acompanha.

Ao Evangelho, o Senhor Bispo de Lourdes faz a homilia em francês, depois traduzida pelo locutor do dia Rev. Cónego Dr. Galamba de Oliveira. O venerando Prelado não esconde a sua admiração pelo maravilhoso quadro que se desenrola na sua frente: «Foi o amor maternal de Maria, e só ele, que mobilizou esta multidão inumerável, e toda ela em oração». Impressionara-o soberanamente o espectáculo de penitência que Fátima oferece. Confessa que a sua vinda à Fátima lhe fará amar Lourdes ainda mais. Fátima e Lourdes são os Santuários Marianos mais venerados da Europa e do mundo. Não são de forma alguma rivais, antes pelo contrário são dois Santuários irmãos que por assim dizer se completam.

Finda a Santa Missa os Prelados de Quilon e de Lourdes descem com o Santíssimo Sacramento ao meio dos doentinhos, que recebem individualmente a bênção eucarística. Pegam nas umbelas respectivamente os Srs. Ministro da Presidência e Subsecretário do Exército. O Senhor Bispo de Lourdes deu depois a bênção com o Santíssimo Sacramento a todo o povo.

O Senhor Bispo de Leiria, aproximando-se do microfone, proferiu palavras de congratulação pe-

la graça altíssima com que o Santo Padre se dignou distinguir o Santuário da Fátima, ordenando que se encerre aqui oficialmente, em 13 de Outubro, o grande jubileu deste Ano Santo. Anuncia o Congresso Internacional a realizar na Fátima nos três dias precedentes à grande romagem de 13 de Outubro, a que presidirá um Legado do Sumo Pontífice, e frisa que esta graça será de incalculável prestígio para a nossa Pátria. Depois de ter agradecido a presença dos Prelados estrangeiros e portugueses, pede aos fiéis que o acompanhem na recitação de uma «Ave Maria» por todos os cristãos perseguidos e pela boa viagem da Imagem Peregrina através do mundo, que actualmente se encontra na Austrália. E dando à sua voz uma entoação de maior entusiasmo, vitória a Rainha do Santíssimo Rosário, a Imaculada Conceição, Nossa Senhora de Lourdes e da Fátima, o Santo Padre, a que toda a multidão se associa, repetindo os vivas e batendo palmas.

Eram quase 14 horas quando começou a movimentar-se a majestosa procissão do «Adeus». As bandeiras multicores começam a tremular novamente, escadaria abaixo, entre lenços que se agitam. O coro aclama a Rainha de Portugal.

A Imagem foi reposta sobre o pedestal que marca o local preciso das aparições de 1917. Nos alto-falantes passam avisos para a debandada. Mas em redor da Consoladora dos Aflitos conservou-se até à noitinha um largo círculo de devotos de Nossa Senhora, a rezar por si e por aqueles que não tiveram a felicidade de vir neste dia celebrar na Fátima o 34.º aniversário da primeira manifestação de Nossa Senhora aos pastorinhos.

## Fátima, centro de caridade

Os doentinhos que se incorporam nas peregrinações mensais têm no Santuário instalações próprias e assistência médica desvelada. A servi-los, numa dedicação sem limites, estão sempre as enfermeiras de Nossa Senhora, as Servitas. Os maqueiros são muitas vezes homens e rapazes, que se prestam a servir por caridade os membros sofredores de Cristo. Fátima é um vasto domínio da caridade cristã. Consultando os mapas de serviço do Posto das Verificações Médicas, vimos que o número de doentes inscritos neste mês subiu a 1.012. O número de Médicos que espontaneamente se apresentaram para o serviço nesta peregrinação foi de 47. Os Servitas — homens e senhoras — contavam-se por centenas.

Além destes serviços estabelecidos no Santuário e que funcionam todos os meses em 12 e 13, a Cruz Vermelha Portuguesa montou ali um hospital modelar de campanha, onde trabalharam desveladamente 5 médicos, 12 enfermeiras, 4 enfermeiros e um número considerável de sargentos, cabos e soldados nos serviços gerais. O número de curativos ali feitos subiu a muitas centenas, num exercício de abnegada caridade. A Cruz de Malta prestou também ótimos serviços.

Aqui dão-se as mãos a nobreza e a plebe, no desejo de auxílio mútuo. Se alguém sofre, todos se inclinam para partilhar essa dor, essa ansiedade, essa aflicção do seu semelhante.

Fátima é atracção para as almas, é altar do mundo, é consolação dos aflitos, é centro de caridade, porque Fátima é o trono de Maria Medianeira de todas as Graças, Rainha do Mundo e Mensageira da Paz.

## Peregrinação de Religiosas de S. Vicente de Paulo e de Filhas de Maria

Nos dias 21 e 22 de Abril, estiveram na Cova da Iria cerca de 300 Filhas de Maria e Religiosas de S. Vicente de Paulo. A exemplo dos anos anteriores, vieram consagrar-se a Nossa Senhora e ao mesmo tempo comemorar a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora.

Estiveram representadas numerosas terras do País: Lisboa, Porto, Felgueiras, Aicóer do Sal, Cucujães, etc. Presidiu à peregrinação o Rev. P. Provincial dos Lazaristas, P. Bráulio Guimarães. Numerosos grupos fizeram-se acompanhar dos seus Assistentes eclesiásticos. Entre as Religiosas contava-se a Rev. Madre Provincial e a Superiora Geral das Religiosas de S. Vicente de Paulo.

A peregrinação constou de procissão de velas, seguida da adoração nocturna e pregação nos intervalos dos mistérios, terminando com a missa e comunhão geral.

No dia 22 todas as peregrinas se encorporaram na procissão com a imagem de Nossa Senhora, tendo feito então a sua consagração.

A peregrinação terminou com uma sessão solene, presidida pelo Rev. P. Provincial, na qual muitas Religiosas e alunas dos seus Colégios recitaram poesias e fizeram discursos em honra da Assunção de Nossa Senhora. A festa terminou pela representação de um quadro vivo simbolizando a Assunção.

## Peregrinação das Religiosas Hospitaleiras Portuguesas

Nos dias 29 e 30, esteve no Santuário uma grande peregrinação de Irmãs Hospitaleiras Portuguesas e alunas dos seus Colégios, para comemorar o 75.º aniversário da aprovação da Congregação. Presidiram a esta peregrinação Suas Ex. Rev. Srs. Senhores Bispos de Limira, D. Rafael Maria da Assunção, e de Urusl, D. Teófilo de Andrade.

Estiveram representados todos ou quase todos os colégios dirigidos pelas beneméritas Religiosas Hospitaleiras. As cerimónias foram as costumadas em peregrinações desta natureza.

No dia 30 o Senhor Bispo de Limira celebrou missa cantada, termi-

nando as cerimónias com a procissão da Imagem de Nossa Senhora e uma sessão comemorativa do 75.º aniversário da fundação da Congregação.

## Peregrinação da Juventude Escolar Católica Feminina

Na Cova da Iria, estiveram nos dias 28 e 29 de Abril cerca de 200 raparigas filiadas na Juventude Escolar Católica, alunas de vários liceus e colégios de Lisboa.

Presidiu às cerimónias religiosas o Rev. Assistente Nacional, Cónego António Gonçalves, coadjuvado pelo também Assistente Cónego António Freire.

Estas peregrinas fizeram a procissão de velas, seguida também de adoração nocturna, e no dia 29 tiveram missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

## Nova casa religiosa

As Religiosas do Coração de Maria vieram fundar na Cova da Iria um colégio para meninas, casa que servirá também para repouso das Religiosas necessitadas de descanso.

No dia 29, o Senhor Bispo de Leiria inaugurou a capela desta linda casa, na presença da Rev. Madre Provincial e de outras Religiosas, tendo proferido algumas palavras de congratulação o Rev. Dr. Joaquim Moreira Neto, S. J.

## Primeira pedra para a casa das Irmãs Dominicanas

As Religiosas Dominicanas vão também ter na Cova da Iria a sua casa privativa, pois é do Santuário aquela em que vivem há muitos anos. Adquiriram um terreno junto ao Seminário das Missões e lançaram a primeira pedra para a nova edificação, no dia 29 de Abril.

## Imagens Peregrinas

No dia 29 de Abril, Sua Ex. Rev. o Senhor Bispo de Priene veio ao Santuário buscar uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, para a levar em peregrinação por algumas terras do Patriarcado de Lisboa.

No dia 4 de Maio, uma outra saiu para peregrinar pela Diocese de Portalegre. Veio buscar a Imagem da Senhora o Senhor D. António Ferreira Gomes, Venerando Bispo daquela Diocese, acompanhado dum cortejo de mais de 50 automóveis. O local escolhido para a entrada na Diocese foi a ponte da grande barragem do Castelo do Bode.

## Reunião médica no Santuário

Com o fim de tornar mais eficientes os serviços médicos a prestar aos numerosos doentes que afluem ao Santuário em dias de peregrinação, e para organizar os processos de futuras curas etc., reuniu-se no mesmo dia 30, no Santuário, um grupo de Médicos, os que costumam ser mais assíduos no dia 13 de cada mês, Presidiu Sua Ex. Rev. o Senhor Bispo de Leiria. Entre os Médicos presentes encontravam-se os Srs. Doutor João Maria Porto, Director da Faculdade de Medicina e dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Dr. Santana Carlos, Secretário da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, Dr. José Pereira Gens, Director do Albergue dos Doentes, etc.

## Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica —

Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

VISADO PELA CENSURA

**Este tempo é falso! Traz ASPRO consigo?**

Fresco pela manhã, tempo pesado ao meio-dia, húmido à noite...

Estas mudanças acirram o reumatismo, as nevralgias, ou provocam constipações, resfriamentos ou acessos febris.

É uma boa cautela ter sempre em casa, ou consigo mesmo, um fornecimentinho de 'ASPRO'.

**'ASPRO' pode evitar a doença**

2 comprimidos de 'ASPRO' tomados logo à primeira manifestação das dores podem, vulgarmente, acalmá-las, ou quando ingeridos ao primeiro arrepio, ou espirro, evitar um acesso de febre, uma constipação ou um ataque de gripe.

Para tanto o essencial é ter sempre à mão uma folha de 6 comprimidos de 'ASPRO'. Desta forma podeis usá-los em qualquer momento, no escritório, na oficina, na rua, no comboio ou no café.

E não se esqueça que, na sua emolagem higiénica e prática, os comprimidos de 'ASPRO' conservam a sua pureza indefinidamente.

23/120

Para ter em casa compre os pacotes de 30 comprimidos a Esc. 10\$10 para trazer consigo a carteirinha de 6 a 2\$50

ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO

## IMPERIO DAS MEIAS LISBOA

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,80x2,50 ...	37\$50
Lençóis c/ajour 1,40x2,49 ...	27\$50
Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ...	24\$00
Lençóis barra cor 1,80x2,50 ...	44\$00
Travessieiros casal bom pano ...	11\$00
Travessieiros barra cor, ajour ...	12\$00
Travessieiros pessoa ...	7\$00
Almofada casal ajour ...	5\$50
Almofada casal barra cor ...	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa ...	4\$00
Jogos cama casal barra cor ...	66\$00
Jogos cama bordado a cor ...	78\$00
Jogos cama bordado a branco ...	75\$00
Colechas seda adamascada ...	100\$00
Colechas casal adamascada ...	65\$00
Colechas gorgorão forte, casal ...	52\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardan. ...	11\$50
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ...	16\$00
Toalha branca 1x1 adamascada ...	16\$00
Toalha rosto barra cor grande ...	13\$50
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e ...	4\$00
Toalhas rosto muito boas ajour ...	13\$00
Chalés escuros 1,60x1,60 ...	45\$00
Lenços cabeça imitar lá ...	27\$50
Lenços georgete melhor que há ...	30\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e ...	1\$70
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e ...	1\$30
Combinações opal folhos ...	16\$00
Cuecas opal 7\$00 — Olanda ...	6\$00
Combinações tecido forte ...	13\$00
Cuecas boa malha escócia ...	3\$00
Cuecas orianca (só preto) ...	4\$00
Combinações boa malha seda ...	45\$00
Meias fina seda 20\$00 ...	17\$00
Meias seda gase reclame ...	8\$00
Meias seda pequeno defeito ...	6\$50
Meias escócia 10\$00 ...	8\$00
Meias vidro nylon reclame ...	40\$00
Camisolas escócia sem manga ...	4\$00
Camisolas meia manga ...	6\$00
Cuecas homem, artigo bom ...	9\$00
Camisolas polipene, reclame 45\$ ...	40\$00
Peugas finas com desenhos ...	10\$00
Peugas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e ...	4\$00
Pulover lá, 2 fases, homem ...	40\$00
Gilette lá fantasia riscas ...	40\$00

Seriedade absoluta em bem servir. Província e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

# Os restos mortais da JACINTA, estão no Santuário desde o dia 1 de Maio

Com a maior simplicidade, como é próprio de tudo o que à Fátima se refere, num ambiente quase familiar, efectuou-se no passado dia 1 de Maio a trasladação dos restos mortais da Jacinta para o túmulo que lhes estava preparado, no transepto, lado do Evangelho, da nova igreja do Rosário, na Cova da Iria.

Na véspera, dia 30 de Abril, tinha-se procedido à abertura do pequenino jazigo, no cemitério paroquial da Fátima, e ao exame médico e canónico dos despojos que ele encerrava. Presidiu Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria, acompanhado dos Revs. Cônegos João Pereira Venâncio e José Galamba de Oliveira, dos Pais e outras pessoas de família dos Videntes, autoridades para isso especialmente convidadas, etc. O exame médico esteve a cargo dos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Doutores Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, e Hernâni Monteiro, da Faculdade de Medicina do Porto.

Não houve dificuldade nenhuma em verificar a autenticidade e integridade do cadáver da Jacinta, cujo rosto, embora mirrado e bastante escuro, conserva as primitivas feições. O mesmo se não pode dizer, infelizmente, dos despojos atribuídos ao Francisco, que aqueles ilustres Professores de Anatomia e peritos competentes se recusaram a admitir como sendo autênticos. Por isso, Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria determinou que a caixa con-

tendo esses restos voltasse novamente a ser depositada no cemitério, até ulteriores investigações.

O corpinho da Jacinta esteve visível na tarde do dia 30 e muitas pessoas o visitaram. Depois de cumpridas todas as formalidades legais e científicas, o caixão de chumbo foi fechado e metido numa urna própria.

As 11 horas do dia 1 saiu esta da casa em que se fizera o exame, quase em frente da igreja paroquial, e organizou-se o cortejo para a Cova da Iria. Vinham adiante as crianças das escolas e creches, alunos do Seminário das Missões da Consolata e dos Seminários Diocesanos de Leiria, Sacerdotes, e atrás um considerável grupo de Religiosas e muito povo, principalmente das aldeias vizinhas. O Pai e a Mãe dos Videntes acompanharam o féretro, e muitas outras pessoas de família.

A procissão, chamemos-lhe assim, constituiu um espectáculo comovedor, ao mesmo tempo de uma singeleza extraordinária. A chegada à Cova da Iria, sobretudo, e a entrada para a Igreja, tendo subido a urna a escada monumental aos ombros de sacerdotes, foram momentos que jamais esquecerão aqueles que tiveram a dita e privilégio de a eles assistir.

Celebrou Missa solene de requiem o Rev. Sr. Cônego Galamba de Oliveira, com assistência de Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria. Depois das encomendações, todos os presentes foram autorizados a tocar objectos de piedade na tampa e exterior da urna. Desfile impressionante, que durou largo espaço.

Passava um pouco da 1 hora da tarde, quando a urna contendo os preciosos despojos foi depositada no túmulo e este coberto com grossa placa de mármore.

Descanse em paz, e no Céu, onde todos a cremos, interceda a Deus e a Nossa Senhora por nós!

# Graças de Nossa Senhora da Fátima

## NO CONTINENTE

### Fraqueza pulmonar

António Martins da Silva, Branca, Albergaria-a-Velha, sofria de grave fraqueza pulmonar. Tendo seguido à risca as prescrições de vários clínicos distintos, não se sentia melhor, pelo que recorreu a Nossa Senhora de Fátima, ficando, em pouco tempo, completamente bem. Há mais dum ano que nada voltou a sentir da sua doença, pelo que vem publicamente agradecer a graça recebida.

Isto confirma o Rev.<sup>o</sup> Pároco de Branca, P.<sup>o</sup> Manuel dos Santos Conde.

### «Tendo ido às cerimónias da Fátima»

D. Sara Cardoso, Casa da Lage, Fregim (Douro) escreve: «Maria de Jesus Moreira, de Santo Isidoro, Marco de Canavezes, que está ao nosso serviço há 20 anos, depois de 10 anos que vinha sofrendo muito, não aguentando os serviços pesados da casa.

Tinha dores horríveis na fossa ilíaca do lado esquerdo. O médico da família, Sr. Dr. Armando Carlos Soares Babo e outros clínicos consultados, foram de opinião que necessitava de ser operada. Consultou então o médico operador, Sr. Dr. Abel Pacheco que foi da mesma opinião, tentando entretanto medicá-la para ver se conseguia algumas melhoras. Tudo inútil; faltava então marcar o dia da operação.

Em certa noite em que a enferma estava mais aflita, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, aplicando água da Fátima sobre o lado doente e prometeu ir ao Santuário da Cova da Iria, o que fez, não se sentando no comboio por não haver lugar; foi a pé de Leiria até Fátima. Na Fátima passou a noite com o grupo que a acompanhava, rezando e tomando parte em todas as cerimónias. Ao receber a Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento sentiu-se curada, cura que foi confirmada no seu regresso pelo

## FÁTIMA NO CINEMA

EM PORTUGAL — Com uma Missa celebrada na Capelinha das Aparições pelo Rev. Cônego Galamba de Oliveira, começaram no dia 9 de Abril os trabalhos de filmagem de «O Milagre de Fátima». O argumento deste filme mereceu a aprovação de Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria e tem por assunto a reconstituição histórica, o mais rigorosa possível, das Aparições ocorridas na Cova da Iria, entre 13 de Maio e 13 de Outubro de 1917.

A produção é da Lisboa-Filmes; realização de Gentil Marques; director de produção, António Lopes Ribeiro. Tem, além disso, a assistência do Rev. Cônego Galamba de Oliveira e o auxílio do Secretariado Nacional da Informação, pelo Fundo do Cinema Nacional.

EM ESPANHA — A produtora espanhola está também a fazer a filmagem de «La Señora de Fátima», com argumento original de Vicente Escrivá e direcção de Rafael Gil.

Faz o papel de Lúcia a conhecida protagonista de Santa Maria Goretti em «Céu sobre o pântano», a italiana Inês Orsini. Antes de sair de Roma para Madrid, foi recebida em audiência especial pelo Santo Padre. Faz de Jacinta a portuguesa Maria Dulce e de Francisco um menino espanhol.

É provável que os exteriores da película sejam tomados em Portugal.

NOS ESTADOS UNIDOS — Noticiaram os jornais que também em Hollywood a «Warner Brothers» decidiu filmar a história de Fátima. Aguardamos mais pormenores sobre o assunto, para poderemos informar com segurança os nossos leitores. É de recear, porém, que neste filme, a fazer-se, como também no anterior, o espectacular se sobreponha à simplicidade, com prejuízo da verdade histórica e da unção religiosa. Fazemos votos por que não.

médico da casa que antes a tratava e que passou o atestado que adiante segue. Passados já três anos, a cura mantém-se. Já voltou à Fátima a agradecer a Nossa Senhora.

Atestado médico: «Declaro que Maria de Jesus Moreira, natural de Santo Isidoro, Marco de Canavezes, solteira, de 41 anos de idade, apresentando na fossa ilíaca esquerda arístónicos (?) que à palpação davam uma sensação tumoral acompanhando-se de dores fortes e metrorragias, por vezes abundantes, pelo decorrer dos anos, 1943, 44, 45, 46 e 47, tendo ido às cerimónias da Fátima, nesta última, deixou desde então de sentir os seus sofrimentos, aliás constatados por novas palpações e ausência de hemorragias.

Fregim, 6 de Junho de 1950, Armando Carlos de Sousa Babo, médico pela Faculdade de Medicina do Porto».

Tudo isto confirma também o Rev.<sup>o</sup> Pároco, P.<sup>o</sup> Manuel Ferreira Brito que diz ter o Senhor Dr. Abel Pacheco passado um atestado que foi entregue no Santuário.

### Já não se esperava nada

Manuel dos Santos, Relva, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura da sua sobrinha Eugénia Maria Raposo Matias, de 13 anos de idade, atacada de tuberculose que foi averiguada por análises e radiografias, declarando o médico que daí já não se esperava nada, que tivessem paciência, pois a doença estava já muito adiantada, e que tivessem cuidado para evitar o contágio. Não pôde a criança fazer o pneumotórax dado o grande estado de fraqueza em que se encontrava. Nos princípios de Agosto de 1950, a pequena piorou e foi ungida. Cheia de dor e de fé na intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a mãe da menina colocou-lhe no peito uma imagem de Nossa Senhora enquanto que com toda a família pedia a cura. Sucedeu que no dia 12, à noite, a pequena já se sentou no leito e comeu pela primeira vez depois de piorar. Principiou a melhorar a olhos vistos; as hemoptises desapareceram, bem como a tosse, a febre e o fastio. Tirada nova radiografia o médico declarou que realmente o perigo tinha desaparecido.

Isto confirma o Rev.<sup>o</sup> Pároco, P.<sup>o</sup> Aníbal do Rego Duarte, Relvas, 1 de Janeiro de 1951.

### Melhor do que antes

António Dimis Melro, solteiro, de Campeã — Vila Real, em fevereiro de 1937 deu uma grande pancada no estômago, indo de noite de encontro a um carro de bois. Cheio de dores a custo chegou a casa. O médico achou-o bastante perigoso e que talvez precisasse de ser operado.

Sua mãe recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, fazendo algumas promessas. Logo que o médico saiu, principiou o doente a deitar grande quantidade de sangue do estômago, durante oito dias seguidos. Recebeu os últimos sacramentos; já ninguém julgava que vivesse, declarando o próprio médico que ainda mesmo que melhorasse, nunca mais ficaria com saúde. Sucedeu, porém, que não só melhorou, parecendo até ao doente que o seu estômago ficou melhor do que antes.

Isto confirma o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> António José Soares Pacheco, Porto, 13 de Setembro de 1944.

### Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

- D. Maria da Purificação Santos.
- D. Alcina Rosa, Penafiel.
- José Alves Ferreira, S. Sebastião, Terceira.
- Teresa do Lado, Porto.
- D. Henriqueta Esteves de Faria, Louzada.
- Valdemar Pereira de Matos, Tarouca.
- D. Maria do Nascimento Silva, Lisboa.
- D. Maria de Lourdes Ferreira, Terceira.
- D. Idalina Ramos da Costa, Mindelo.
- D. Maria da G. J. de O. Teixeira, Caxias.

D. Maria Calado Santana Gonçalves, Azeitão.

D. Elvira Nunes da Fonseca, Lisboa.

D. Fernanda de M. e Meneses Van-Zeller, Porto.

António Espinola Bettencourt, Graciosa.

Alberto da Cunha Félix, ibidem.

D. Maria do Rosário Bettencourt, ibidem.

Tomás F. de Amorim G. Pinto, Mozelos.

D. Júlia Alvarinhas, Penacova.

D. Maria do C. Nobre, Lisboa.

D. Virgínia Amorim Alves, Póvoa de Varzim.

João Pimenta, Caldelas.

D. Cristina de Andrade e Sousa, Portalegre.

D. Rosalina de Jesus, Jov.

D. Maria M. dos Santos, Póvoa de Varzim.

José Pereira, Cujó (Castro d'Aire).

D. Maria Leonor, Vila Franca.

D. Arminda da Silva Sequeira, S. Jorge (Açores).

José António de Sousa Magalhães, Ponte do Lima.

D. Palmira Monteiro da Fonseca, Barqueiros.

D. Joaquina Amélia Teles Amaral, Cedros, Faial.

D. Maria Evelina Ataíde dos Santos, Terceira.

D. Maria de O. Ribeiro, Santa Cristina do Canto.

D. Júlia Pinto de Almeida, Montes (Alpedriz).

D. Maria Gertrudes de Melo C. Sampaio, Funchal.

Joaquim Monteiro, S. Tiago de Beiteiros.

D. Maria da Conceição Cabelo, Tavira.

D. Ermelinda Cabelo, Penela.

D. Henriqueta Coelho Valticães, Loulé.

D. Maria L. do Canto Oliveira, Carfaxo.

D. Margarida Sendas, Cardunha.

D. Angelina Pereira dos Santos, Louredo.

António José Marcos, Mogadouro.

Agradecida a  
**KOLYNOS**  
pelos meus  
lindos dentes



**ESPUMA** A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12450

## VOZ DA FÁTIMA DESPESAS

Transporte ... ..	5.081.577\$90
Papel e Imp. do N.º 344	34.185\$10
Franq., Emb. Transporte do n.º 344 ... ..	2.490\$80
Na Administração ... ..	195\$00
<b>Total... ..</b>	<b>5.068.448\$80</b>

Um **BANHO** de PÉS para aliviar os pés magoados, ardentes, inflamados? **SIM!** ...mas, um banho de pés **SALTRATADO**



Para "desfatar" os seus pés e as suas pernas depois dum árduo dia de trabalho, libertar os músculos magoados e descongestionar a pele inflamada - Saltrate os seus banhos de pés!... Para aliviar a inchação dos tornozelos e o aquecimento da planta dos pés - saltrate os seus banhos de pés!... Para "libertar" a pele em profundidade (ao ponto de que os cheiros da transpiração cessem e que as calosidades se "fundam") - saltrate os seus banhos de pés!... Uma boa mancha de Saltratados Rodel basta para tornar a água medicamentosa, antisséptica, oxigenada e curativa. O alívio é imediato. O andar volta a ser um prazer. Peça hoje mesmo um pacote de Saltratados Rodel

**O bom banho de pés com Saltratados Rodel!**

À venda nas farmácias, drogas, perfumarias e em todas as boas casas

# CRÓNICA FINANCEIRA

Era devoção nossa ir a Nossa Senhora da Fátima nas peregrinações de 13 de Maio, mas por motivo de doença não o pudemos fazer nem no ano passado, nem há dois anos. Fizemo-lo este ano e foi com sumo agrado que vimos pela primeira vez as obras que os serviços de Urbanização lá têm feito. A esplanada em frente à Igreja ficou magnífica, grandiosa, com espaço para conter muitos centos de milhares de pessoas que podem assistir aos actos de culto realizados no altar armado no cimo da escadaria, sem tirarem a vista umas às outras. Mais do que isso. A forma um tanto côncava com que ficou esse enorme terreiro, permite mesmo que de qualquer ponto dele se veja todo o conjunto, sem que os circunstantes se encubram uns aos outros, por maior que seja o seu número.

O espectáculo a que no passado dia 13 de Maio assistimos na Cova da Iria avulta na nossa lembrança como nenhum dos presenciados nos anos anteriores, não porque fosse maior o número de peregrinos, nem mais intensa a sua devoção, mas porque o pudemos apreciar em toda a sua grandeza e vibração, graças aos melhoramentos ultimamente realizados naquelle recinto sagrado.

Também é digna de ser mencionada a esplendida pavimentação que reveste a grandiosa esplanada, não só porque dá cómodo piso a quem nela tem de estacionar durante horas e horas, mas porque liberta o chão de lamas e o ambiente de poeiras muito desagradáveis e prejudiciais.

No que respecta à urbanização, a obra só merece louvores, porque melhorou muito o local, sem lhe diminuir em nada o carácter. Não vimos nela uma única nota que destoasse do ambiente da unção religiosa próprio do local.

Todavia há outra obra, ainda mais necessária, que só o Estado pode fazer e ainda não fez. As

vias de acesso à Cova da Iria há dezenas de anos que são absolutamente inadequadas, por acanhadas e más. Em qualquer outro país do mundo, dado o valor que tem para o prestígio da Nação e até para a sua economia, aquelle Santuário, esse problema seria o primeiro a resolver porque é a própria natureza das coisas que lhe dá a primazia. Pois é justamente nesse ponto que nada se tem feito. Só para chegar da Cova da Iria à Batalha, gastámos no passado dia 13 de Maio nada menos de duas horas e meia e fomos dos últimos a largar da Cova da Iria. Quais as causas de tão intolerável demora?

A principal é o estrangulamento do trânsito feito na vila da Batalha, pela estreiteza das suas ruas e pelo grande número de veículos que lá param para visita ao Mosteiro. Um pequeno desvio, feito antes da Batalha, que ligasse à estrada de Lisboa-Porto, remediará em grande parte este atraso, a bem menos de metade, com certeza.

A outra causa é a estreiteza da estrada que liga a Cova da Iria com a Batalha. Tanto esta estrada como a que liga a Cova da Iria com a estrada Lisboa-Porto, pelo lado de Ourém, deviam ser alargadas quanto antes. Assim como estão são um descrédito para o Governo e para a Nação, perante nacionais e estrangeiros. Mas sobretudo para o Governo porque é a ele e só a ele, que compete a solução de tão urgente problema.

O próximo dia 13 de Outubro será de grande afluência de estrangeiros, dada a honra que o Sumo Pontífice acaba de conceder a Portugal, designando o Santuário de Fátima para local de encerramento do Ano Santo. Se as estradas de acesso à Cova da Iria estiverem como agora, não será caso para nos felicitar, nós os portugueses.

Pacheco de Amorim

## A Juventude Universitária Católica Feminina na Fátima

Nos dias 2 e 3 de Maio, realizou-se a Peregrinação Nacional da J. U. C. F. a Fátima. Tomaram parte duzentas estudantes das três Universidades. A Peregrinação foi presidida pelo Rev. Assistente Nacional, Dr. Domingos Maurício dos Santos.

DIA 2 — Ao fim da tarde, concentraram-se todas as universitárias na Capela das Aparições para saudar a SS.ª Virgem.

Depois de jantar organizou-se a procissão das velas que terminou por uma cerimónia singela junto da Capelinha — a cerimónia da Consagração das Horas de Estudo a Nossa Senhora da Assunção, por intenção dos católicos que sofrem perseguição para lá da «coruna de ferro». Após a oração da Consagração, as Presidentes dos três centros acenderam uma fogueira enquanto o coro rezava a oração da bênção do lume, de Sábado Santo. A medida que

se iam queimando os papéis que continham as Horas de Estudo foi-se recitando o hino dos três jovens na fogueira ardente. A cerimónia terminou pela oração do Ofertório da Missa do dia da Assunção e pelo canto da «Salve Regina». Em seguida, sempre com a maior devoção e recolhimento, visitaram-se as Capelas para ganhar o Jubileu.

DIA 3 — Missa à meia-noite celebrada pelo Rev. Assistente Geral que falou às universitárias focando a necessidade da sua missão no mundo de hoje.

Ao começo da manhã as universitárias reuniram-se para rezar a oração de Prima; em seguida fizeram o percurso aos lugares santos.

O último acto da Peregrinação foi a procissão do adeus. As universitárias depararam no andar, aos pés de Nossa Senhora, as pastas com as suas fitas garridas. E, cada universitária ao retirar de junto da Senhora a sua pasta, trazia a esperança de servir sempre fielmente a Cristo através do apostolado da inteligência e do coração.

## MEDALHAS RELIGIOSAS

Asinados pelo escultor João de Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora do Pólo e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e São Manoel — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(4.ª SÉRIE)

XVIII

### Restauração

Foi tão gloriosa a nossa história durante a primeira e a segunda dinastias, que não é fácil encontrar uma nação cujos habitantes possam mostrar obras tão brilhantes.

Primeiro, a conquista do Território, cuja causa ficou marcada nas nossas armas nacionais.

Depois, a obra do Infante D. Henrique, a descoberta do caminho marítimo para a Índia, que descobrimos e conquistámos.

Todos esses feitos ficaram marcados na epopeia nacional «Os Lusíadas», que não tem obra de tanto valor na literatura de qualquer dos povos actuais.

No século XVIII. veio, porém, a decadência, com a atmosfera da Revolução Francesa, que perturbou o mundo inteiro.

O Marquês de Pombal, expulsando os Jesuítas, as invasões francesas, fazendo retirar D. João VI, as lutas liberais, expulsando as outras ordens religiosas, a República, perturbando tudo e começando por apoiar o assassinato de um grande Rei, toda essa política jacobina parece que levaria a nossa pátria ao maior abismo.

Felizmente, íamos agora tendo a felicidade de regressar ao antigo e honroso lugar.

Tivemos o desgosto de perder um grande Chefe que, durante um quarto de século, nos ia fazendo regressar aos antigos tempos. Mas ficou no lugar dele, um sucessor que o orientou e guiou sempre, com grande ciência e grande talento.

E, por cima de tudo, acima da Natureza, temos, como no tempo de D. Afonso Henriques, em vez das Cinco Chagas de Cristo, a própria Mãe d'Ele, Nossa Senhora da Fátima.

Porto

8-V-51.

J. A. PIRES DE LIMA

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Maio de 1951

Algarve ... ..	7.612
Angra ... ..	16.644
Aveiro ... ..	5.687
Beja ... ..	5.170
Braga ... ..	39.698
Bragança ... ..	5.594
Coimbra ... ..	9.050
Évora ... ..	4.298
Funchal ... ..	10.648
Guarda ... ..	6.887
Lamego ... ..	8.673
Leiria ... ..	8.927
Lisboa ... ..	17.906
Portalegre ... ..	7.849
Porto ... ..	38.794
Vila Real ... ..	13.589
Viseu ... ..	5.730
<b>Total</b> ... ..	<b>212.756</b>

Estrangeiro ... .. 5.418  
Diversos ... .. 13.553

231.727

Quando precisa de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

## CONVERSANDO

### Condições da profissão de proprietário rural

Em março último, teve o seu fim o regime de exploração agrária do célebre *Carvalho de Tolosa*, concelho de Niza, distrito de Portalegre, — regime este, mais ou menos de forma comunista, que vinha já de remotos tempos e de que havia exemplares semelhantes, felizmente já desaparecidos, em outras terras da mesma província e ainda fora dela, dentro do País.

Concluiu-se, sob a Direcção Técnica da Junta de Colonização Interna, por acordo dos seus numerosos interessados, entre os quais a respectiva Junta de Freguesia, com a aprovação do Governo e das competentes Autoridades Administrativas.

Os vastos terrenos do Carvalho ficaram assim divididos: uma parte em quinhões directamente atribuídos a cada um dos usuários por direito de ocupação tradicional; e outra parte, em quinhões tirados à sorte, para os usuários por simples direito de vizinhança. — Todos estes quinhões, porém, já em plena propriedade e inteiramente livres de servidões duns aos outros.

O acordo, nestas condições, representa um notável progresso na economia do Alto-Alentejo e uma lição de palpitante interesse para se ver bem como chegar a uma reforma agrária de ordem social assegurada e de produtividade máxima.

A exploração anterior do Carvalho enfermava de germens que dificilmente se toleravam; e, assim mesmo, só por circunstâncias transitórias: limitava-se a aproveitamentos mais ou menos superficiais e extensivos e consequentemente de produção mínima; os seus usuários andavam quase sempre desavindos, sendo frequentes as desordens e os tumultos, sobretudo pela crescente pressão dos usuários mais antigos em face da concorrência dos adventícios que menos podiam.

— São sempre deste geito e tendência as formas de exploração comunista!

Encontra-se agora o Carvalho transformado em mais de 500 prédios, independentes uns dos outros, entregues ao trabalho livre dos seus donos e famílias, em regime de propriedade privada, sem os graves defeitos que caracterizavam a sua primitiva forma de exploração.

No entanto, para que a conservação desses prédios perdure, por

largos tempos, no gozo dos seus actuais beneficiados, não basta tê-los recebido sem encargos e seguidos de assistência dos serviços técnicos do Estado. É sobretudo necessário que os seus proprietários se revistam das qualidades e condições pessoais que, interessando, aliás, ao exercício de todas as formas de trabalho, assumam especialmente, na agricultura, como fundamental da vida, um império sem o qual as respectivas profissões se tornarão vãs e caducas.

Quer isto dizer, antes de mais nada, que a profissão de proprietário rural exige, para os que a desempenham, além de vocação e gosto pela lida do campo, a formação e a prática disciplinada das virtudes cristãs de amor ao trabalho e à família, do espírito de sacrifício e de ordem, sem distrações pelas tabernas ou casas de jogo e sempre com decidida repulsa por tudo o que possa manchar ou perturbar aqueles superiores objectivos.

Quanto mais os proprietários rurais se desprenderem das referidas condições pessoais mais a terra agrária se desprenderá da sua posse.

Foi o que sucedeu, no século XIX, com a distribuição das *Contadas do Povo* nos concelhos de Arronches, de Monforte e de Alter do Chão, por centenas e centenas de chefes de família, em condições análogas, agora, às do Carvalho de Tolosa: a maior parte dos proprietários, a breve trecho, por falta de qualidades e aptidões pessoais, tiveram de desfazer-se dos seus prédios em benefício de outros melhor preparados e mais cuidadosos.

É o que sucede ainda, pela mesma falta, acabados que foram os *morgados*, com tantíssimos outros prédios, a que a voz sentenciosa do povo se acostumou a chamar *bens volantes!*

Vem a propósito, neste lance, lembrar que o Augusto Pontífice Pio XII, dirigindo-se, há pouco, aos trabalhadores da Espanha que celebravam o 12.º ano da sua Coroação, julgou preciso pôr em toda a luz esta fórmula de suprema verdade:

«A Igreja teve sempre a noção das suas responsabilidades. Sem a Igreja, a questão social é insolúvel; mas, só por si, a Igreja não pode resolvê-la. Precisa da colaboração das forças intelectuais, económicas, técnicas e dos poderes públicos».

A. LINO NETTO

### «O Rosário da paz»

Acaba de ser publicado em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, um opúsculo intitulado «O Rosário da paz». Nas suas 95 páginas foram impressas quinze meditações sobre os mistérios do Rosário, meditações que foram radiofundidas pelo Rádio Clube de Angra. É autor delas o Rev. P.º Dr. José Pedro, que publicou o ano passado o interessante livro «Fátima e a conversão da Rússia», já na sua segunda edição.

O livro é precioso para todos os católicos que queiram meditar sobre o Rosário, sobretudo na devoção dos primeiros sábados, e não menos útil é para os

sacerdotes que tenham de pregar sobre os mistérios, em Horas Santas ou outras devoções congeneres.

O autor soube aliar a um estilo elegante e simples um apanhado de ideias, muitas delas originais e magníficas que nos proporcionam por vezes uma nova visão do mistério meditado.

Está pois, de parabens o Rev. P.º Dr. José Pedro, e ao iniciarse em Portugal esta abençoada campanha da recitação do Rosário pela paz, o seu livrinho vem na hora própria, e não é preciso ser-se profeta para adivinhar o muito bem que ele fará nas almas que se debruçarem sobre as suas páginas.

M. Neves